

**01/13: “O Plano de DEUS em ação” - Lc 1 e 2**  
**“...Mas sua mãe guardava todas estas coisas no coração” (Lucas 2.52)**

Olá Amado(a).

O tema escolhido para nosso estudo neste novo trimestre é o “**Evangelho de Lucas**”. Iniciaremos nos familiarizando com este autor, pois, apesar de não ter sido apóstolo nem mesmo discípulo de Cristo, nos deixou duas belas obras literárias de testemunho inequívoco, e sobremaneira importantes, acerca dos acontecimentos concernentes à “grande maravilha” que o Mundo Antigo nos legou. O **Evangelho** que traz o seu nome e o Livro dos **Atos dos Apóstolos**. Seu testemunho, qual de um historiador, é prova histórica da ação do **Altíssimo ELOHIM** de Israel. Estas duas obras são endereçadas a certo Teófilo, desconhecido da história, mas certamente homem culto, de posses e de grande estima de Lucas. Em Lucas 1:3 lê-se: **“Pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, (...)”** e iniciando o Livro dos Atos dos Apóstolos escreve: **“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar”**.

Lucas aparece na história inicial do cristianismo durante a segunda viagem missionária de Paulo, quando após já ter narrado diversos episódios começa a escrever se utilizando dos verbos na primeira pessoa, do que se deduz sua conversão a partir deste momento. Era gentio, não judeu, e claramente se junta à missão de Paulo, quando escreve: **“E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho”** (Atos 16:10). Sua fidelidade ao grande Apóstolo merece deste, duas referências especiais: (1) **“Saúda-vos Lucas, o médico amado”** (Cl 4:14) quando é informado ser Lucas médico de profissão e (2) **“Só Lucas está comigo”** (2Tm 4.11), quando de sua prisão terminal em Roma.

No início deste Evangelho, em seu prólogo, Lucas sugere a Teófilo a confirmação de sua fé, adquirida por informações (pela palavra), como o costume, atestando a veracidade de seus escritos. Lucas está como a afirmar que todos os relatos que chegaram a Teófilo são verdadeiros e não se originaram em lendas ou contos populares originados em fanatismo de seguidores. Vejamos a eloquência deste prólogo: **“Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra, pareceu-me também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio; Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado”** (Lucas 1:1-4). A dedicação de Lucas também nos oferece outra pérola no estudo dos Evangelhos. Lucas se detém na sequência dos fatos narrados (**por sua ordem**).

O cuidado em expor claramente a época dos acontecimentos narrados se constitui em outra qualidade deste escritor, como vemos logo a seguir: **“Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; e o seu nome era Isabel”** (1.5), situando tanto a época do domínio romano quanto à casta sacerdotal do culto judeu.

Em sua primeira narrativa, o nascimento do “Batista”, a falha das traduções seculares em ocultar os nomes hebraicos nos priva de excelentes informações que nos ligam ao tema desta Lição inicial. O sacerdote a que se refere o texto é “**Zakaryahu**” cujo significado é “**YAHU responde**” ou “**YAHU escuta**”, o que o liga à anunciação do anjo: **“Zakaryahu não temas. A tua oração foi ouvida”** (1.13). Igualmente o nome hebraico do filho que de Isabel nasceria aponta para o grande momento de **YAHU** para toda a Terra. Aquele que mais tarde seria conhecido por “O Batista” tem seu nome dado por **YAHU** através do anjo: “**Yahuhhanam**” (1.13) é o seu nome cujo significado é “**YAHU é Gracioso**”, em uma clara manifestação da “Graça de **DEUS**” que começa a manifestar-se sobre toda a Terra.

No anúncio do nascimento do Cristo, Maria recebeu também do anjo o Nome que daria a seu filho: “**Yahushua**” (1.31) é o seu nome cujo significado é “**Salvação de YAHU**”. Excelência do Evangelho!

O nascimento em Belém não pode ser ocultado, e, aos pastores no campo é anunciado: **“Na cidade de Davi vos nasceu o Salvador, que é o Cristo de YAHU”** (2.11). Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

## 02/13: “Jesus inicia o seu ministério” - Lc 3 e 4

“Admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade” (Lucas 4.32)

Olá Amado(a).

Antes de nos atermos ao título deste estudo, nos situaremos no único episódio relatado acerca da infância de Cristo. É certo que de João Batista nada se conhece de sua infância, sendo ele apenas seis meses mais velho que Jesus (1.36). Lucas narra Jesus, ainda jovem, com apenas 12 anos, sendo encontrado por seus pais no Templo em discussão com mestres da Lei. Este fato poderia ter sido testemunhado sem a narrativa acerca do descuido de seus pais (José e Maria), os quais, ao retornarem à Galileia após os festejos em Jerusalém, somente ao cabo do final do dia se deram pela ausência do menino na comitiva. Considerando-se o tempo gasto no retorno a Jerusalém, somente no segundo dia após a partida o encontraram no Templo. Claro que esse descuido, não discutido nos estudos bíblicos usuais, afeta, de certa forma, o zelo de Maria pelo menino (!), tanto quanto a forma com que o mesmo respondeu a seus pais: **“Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?”** (2.49).

Entretanto, pelas Escrituras (Torá+Profetas+Escritos), sabemos que o ministério do Cristo estaria diretamente ligado à ação do seu precursor, o conhecido João Batista. Desta forma Lucas testemunha João batizando (imersão) em “arrepentimento” (volta para **DEUS**) para “remissão de pecados”. Entendamos que esta pregação está de acordo com o “nome daquele que prega” – **YAHU É GRACIOSO**. Em outras palavras, “*volte-se para YAHU pois ele está disposto ao perdão*”. E o povo se movimentou por toda a Galileia, julgando-o “o Cristo” (3.15). A isto João responde: **“Eu vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso que eu (...); ele vos batizará com (em) Espírito santo e com (em) fogo”** (3.16-17). Mais tarde entenderemos que os batizados em Espírito são os aprovados do Novo Tempo, pela fé no Messias, enquanto que o batismo em fogo estaria reservado aos réus do julgamento final: **“Quem não crê, já está condenado”** (Jo 3.18).

O batismo de Jesus é uma prova de seu direcionamento ao Pai. Sua obra entre nós é, em si mesma, uma prova de que ele se encontra de conformidade com a Vontade do Pai, conforme João conclama. Constitui-se também, em aprovação da obra de seu precursor. O testemunho ouvido do Céu vai motivar o fato de Jesus ser conhecido e apresentado como “o Filho de **DEUS**”.

A visão de algo (Espírito) “como pomba” é uma informação que necessita ser melhor estudada, pois, difere da forma como os discípulos receberam o “Espírito” no Pentecostes. Ademais, Isaías 11.1 e Apocalipse 3.1, mostram ter sido Jesus capacitado de forma muito mais “completa” e “intensa”.

Como Filho de **DEUS**, o Messias mostrou conhecimento das Escrituras citando textos da Lei (Deuteronômio) ao responder às tentações no deserto. Seus ensinamentos, com autoridade, demonstravam tanto esse conhecimento quanto sua aplicabilidade. Desta forma, ao ser rejeitado em Nazaré, pode comparar a situação de seus conterrâneos com os episódios narrados nas Escrituras nos quais, os judeus foram preteridos por **DEUS** no favor concedido. Um grande ensino deste momento pode ser obtido das palavras: **“nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra”** (4.24).

O testemunho dos demônios ao serem expulsos também se mostra lógico, pois, como seres espirituais (provenientes das hostes celestes), conheciam o próprio Filho de **DEUS**. O Cristo veio ao Mundo como prova da Fidelidade de **YAHU** às suas Promessas do passado. Sendo ele o próprio Filho de **DEUS**, temos a garantia do grande amor do Pai. Assim como no passado **DEUS** nos honrou com sua própria imagem e semelhança, agora, em tempos de resgate da Criação, também nos honra ao enviar Seu próprio Filho para cumprir esta Obra de Graça e Perdão – **O Evangelho de Yahushua!** (Yahushua = nome hebraico de Cristo = **Salvação de YAHU**).

Seu ministério prossegue demonstrando seu intenso envolvimento: **“É necessário que eu anuncie o Evangelho do Reino de DEUS também às outras cidades, pois para isto é que fui enviado”** (4.43). Este Evangelho chegou até nós!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

### **03/13: “Experiências com Jesus” - Lucas 5 e 6**

**“Todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e cheios de temor, diziam: Hoje vimos prodígios” (Lc 5.26)**

**Olá Amado(a).**

Com o título acima, “Experiência com Jesus”, abordaremos os capítulos 5 e 6 do Evangelho Segundo Lucas. Buscaremos entender o que de mais prático, neste espaço, poderemos absorver dos episódios testemunhados nestes capítulos. Para tal os citaremos, um a um, conforme disposto por Lucas, lembrando que o Mestre está anunciando, de cidade em cidade, o Evangelho do Reino:

**1)- A pesca maravilhosa no Mar da Galileia** (Lago de Genesaré), quando, após ter falado à multidão no barco de Pedro e seus sócios, chama-os para lançar as redes as quais foram recolhidas arrebrandando-se de tantos peixes. Desta experiência o chamado do Mestre é motivador até aos nossos dias: **“Não temas; de agora em diante serás pescador de homens”** (Lc 5.10);

**2)- A cura do leproso** que o aborda afirmando: **“Senhor, se quiseres, podes limpar-me”** (5.12), mostramos o quanto podemos receber do Mestre quando nos movemos por Fé. A resposta do Mestre é a própria motivação do seu Ministério entre nós: **“Quero, sê limpo”** (5.14);

**3)- A cura do paralítico** baixado pelo telhado, por amigos, nos mostra que a Fé pode ser compartilhada com amigos e por amigos. A murmuração acerca do dito por Cristo diante da Fé daquele grupo – **teus pecados te são perdoados**, mostra a lógica dos religiosos acerca de que somente quem perdoa é aquele que sofre o dano, ou a afronta, ao questionarem - **“Quem pode perdoar pecados senão Deus?”**. A resposta do Mestre é cabal e inquestionável: **“Para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a Terra autoridade de perdoar pecados”** – disse então ao paralítico: **“Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”** (5.23-24). Momento extraordinariamente sublime. Maravilhados, glorificavam a **DEUS** e afirmavam: **“Hoje vimos prodígios”** (5.26). O Messias perdoa pecados porque recebeu de **DEUS** autoridade para tal! É o ensino deste episódio.

**4)- No chamado de Levi** (Mateus), Lucas testemunha algo de seu conhecimento: **“Não necessitam de médicos os sãos, e sim, os enfermos; Não vim chamar justos, e sim, pecadores ao arrependimento”**. Maravilhosa Graça que já nos alcançou!

**5)- Na discussão do jejum** não observado por seus discípulos, o ensino obtido vai na contramão das religiões usuais. **(a) Podeis fazer jejuar os convidados para as bodas estando o noivo com eles? (b) Dias virão em que o noivo lhes será tirado. (c) Naqueles dias, jejuarão.** (5.35);

**6)- Ao colherem e comerem espigas em um sábado** é questionado e, citando o episódio onde Davi come dos pães da proposição com seus soldados, por terem fome, afirma: **“O Filho de Homem é Senhor até do sábado”** (6.5), como a dizer, - **também nisto necessitais de ensino!**

**7)- A cura do homem de mão ressequida** realizada em um sábado, traz do Mestre um questionamento que sedimenta o ensino anterior: **“Que vos parece? É lícito no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou destruí-la?”** (6.9);

**8)- A eleição dos 12** mostra o fato de que nem todos os discípulos do Mestre receberam “autoridade de apóstolos”. Entendamos que nossa missão como discípulos é a de atentar para os ensinamentos dados por Jesus através de seus Apóstolos. Não nos cabe FORMULAR DOUTRINAS!

**9)- Uma síntese do Sermão do Monte** encerra o Capítulo 6, em apenas 33 versículos. Se lembrarmos que Mateus, Apóstolo, discorre este Sermão em 3 Capítulos, poderemos atentar para o fato de que, apesar de Lucas ter sido minucioso, a motivação de Mateus, ao escrever em hebraico, para os judeus, o fez detalhar instruções das Escrituras (Torá, Profetas e Escritos), tão maravilhosamente ensinadas por Cristo neste Sermão.

Que os testemunhos nesta lição rememorados sejam também experiências reais para o fortalecimento de nossa Fé, na certeza de que a Obra do Messias foi vitoriosa.

Este Evangelho chegou até nós!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **04/13: “O ministério dinâmico de Jesus” - Lucas 7 e 8**

**“E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem conheci que de mim saiu virtude” (Lucas 8.46)**

**Olá Amado(a).**

O ministério de Jesus continua, centrado na Vontade de **DEUS**, bem como nossas experiências advindas dos testemunhos diversos que nos chegam através dos escritos agrupados no Novo Testamento. Precisamos entender que, apesar do testemunho daqueles que ouviram do próprio **DEUS**, acerca de Seu Filho, por ocasião do Batismo no Jordão, as pessoas procuravam se assegurar acerca dessa verdade. Os feitos extraordinários realizados por Jesus (**Yahushua**), a cada dia, mais e mais solidificavam a certeza de que Jesus era um profeta de **DEUS** e, portanto, o Messias aguardado, o Ungido, o Cristo de **YAHU**. Recordemos aqui que, “messias” é palavra hebraica, “ungido” é correlação no português e “cristo” é palavra grega, ambas de mesmo significado.

É fácil entendermos que os que o procuravam pela fé, sedimentavam já a certeza de ser ele o Messias de **YAHU**, e, portanto, já se incluíam no rol de “discípulos” e de acordo com a Vontade de **DEUS** para aquele momento histórico que presenciavam.

Entre os testemunhos descritos nos capítulos 7 e 8, destacamos o episódio do Centurião de Cafarnaum, o qual, se utiliza de anciãos judeus para que levassem a Jesus seu apelo a fim de que seu servo, gravemente enfermo, fosse curado. As notícias dos feitos do Mestre motivavam a fé, até mesmo, em pessoas fora do povo de Israel. Assim é, até aos nossos dias, quando nos dispomos a testemunhar da grandiosa Graça de **YHWH** manifesta na Obra de Seu Filho, o Messias da Promessa. Deste episódio retiramos as palavras do Cristo que nos enchem de motivação: **“Digo-vos que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé”** (7.9). Seja este um referencial à nossa fé!

Importante também entendermos a motivação de Yahuhhanam (o Batista) ao enviar de seus discípulos a indagarem de Yahushua se ele era o Messias ou se haveriam de aguardar outro. Apesar de ouvir acerca dos feitos de Cristo, João, por estar preso, não pode testemunhar dos mesmos. Sentindo que sua hora se aproximava, vemos como natural sua ansiedade. Afinal, ele possuía uma missão e queria certificar-se de seu sucesso na mesma. A resposta do Mestre, através de ditos do Profeta Isaías, foi suficiente e adequada: **“Ide e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, (...) e aos pobres é anunciado o Evangelho”** (7.22). A exaltação feita por Jesus ao seu precursor encerra o período áureo dos profetas: **“Entre os nascidos de mulher, não há profeta maior do que Yahuhhanam; mas o menor no reino de DEUS é maior do que ele”** (7.28). Valorizemos o que nos ocorre no “tempo da Graça”. Para este tempo, viveram todos os profetas!

No episódio da ressurreição do filho único de uma viúva em Naim, Lucas nos oferece um testemunho que é uma **“jóia teológica para a doutrina”**, desdenhada por estudiosos do cristianismo secular. Testemunha Lucas: **“E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo”** (7.16). Neste testemunho, a verdadeira razão do Cristo ser anunciado como “Emanuel” (Deus conosco). Precisamos urgente fazer o cristianismo retornar às origens das Escrituras (Antigo Testamento). O louvor a **DEUS** deve ser prestado por todos os atos testemunhados nos escritos do Novo Testamento. A glória devida a Yahushua é testemunhada em seu próprio Nome – **Salvação de YAHU!**

Em dias quando a Igreja discute com a sociedade terrena acerca da constituição familiar, em confronto com o homossexualismo, as palavras de Jesus quando informado de que sua mãe e seus irmãos procuravam vê-lo, devem motivar-nos a rever nossa condição de forasteiros neste Mundo, no qual habitamos como em tendas: **“Ele lhe respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam”** (8.21). Se estamos em Cristo, já ouvimos de **DEUS**, já estamos conforme sua Vontade e, portanto, já pertencemos a uma “nova família”. O Mundo jaz no Maligno, (1João 5.19), e a pregação do Evangelho também é julgamento para os vasos de desonra!

Este Evangelho já nos alcançou! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**



**05/13: “Jesus prepara os discípulos para o serviço” - Lucas 9 e 108**  
**“E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus” (Lucas 9.20)**

**Olá Amado(a).**

O título da lição desta semana, claro, não fica restrito aos capítulos destinados 9 e 10, nem tão pouco se torna evidente apenas nestes eventos. Temos aprendido do Mestre desde o início de seu ministério e, óbvio que, igualmente, seus discípulos. A estratégia do Mestre ao enviar discípulos, dois a dois, a cidades nas quais, mais tarde, ele visitaria, o leva a dar conselhos e orientações para o sucesso da tarefa a eles transmitida.

Deste fato, duas lições pouco comentadas podemos extrair como discípulos: (a) – **Quanto à cidade que não vos receber, saindo dali, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles** (9.5). Neste ensino, fica claro que a missão do Cristo estabelece uma nova condição para o homem. O juízo está lançado e, na pregação do Evangelho não somente a oportunidade de Redenção é apresentada, pois, em sua negação se estabelece a condenação respectiva; (b) – **Mas quando entrarem na cidade e não vos receberem, dizei: Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, que já o Reino de DEUS é chegado a vós** (10.11). Este texto pode ser melhor entendido quando atentamos para o dito por Cristo em outra ocasião: **“Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o Reino de DEUS”** (9.27). Entendamos que, com a vinda do Cristo de **DEUS**, a Salvação de **YAHU** (Yahushua), o “Reino de **DEUS** é vindo”. Seu estabelecimento, entretanto, somente ocorrerá quando o “Rei for estabelecido”. Todo reino é governado por um rei, e, neste caso, Jesus aponta para a sua Ressurreição quando, afinal, dirá: **“É-me dado todo o poder no Céu e na Terra”** (Mt 28.18). Nesta ocasião ele nos informa de sua “unção pelo Pai”. Um Rei (Senhor) é posto sobre nós, seus discípulos, e o Reino de **DEUS** se tornou realidade entre os homens.

No episódio da multiplicação dos pães (9.10-17) alertamos para um ensino equivocado que se estabeleceu no seio das religiões ditas cristãs. A afirmação de Jesus a seus discípulos – **Dai-lhes vós de comer** (v.13), tem sido utilizada para defender a “ação social” dentro das diversas igrejas. A análise correta do texto nos aponta para verdades diferentes: (a) A multidão que seguia Jesus não era constituída de pessoas necessitadas, famintas ou pobres miseráveis. A questão básica era o adiantado da hora e, portanto, já havendo passado o horário habitual da refeição. Considere-se ainda, conforme o texto, o fato de estarem distantes de fontes de alimento; (b) A oportunidade não podia ser melhor para, mais uma vez, O Mestre demonstrar da total autoridade lhe concedida pelo Pai. A equipe do Mestre era coesa, mesmo ainda com Judas, e, na afirmação **“dai-lhes vós de comer”** estava implícito: - **Por que não os alimentamos?** Era necessário que todos se certificassem de que ali estava “um enviado de **YHWH**”, ali se encontrava o Messias aguardado.

Outro ensino equivocado encontramos na definição de **próximo** dada por Cristo no episódio conhecido como “o bom samaritano”. Da pergunta **“quem é o meu próximo”** (10.29) Jesus conta a parábola conhecida envolvendo um judeu assaltado e espancado por salteadores, um sacerdote, um levita e um samaritano. Ao final pergunta Jesus: **“Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos assaltantes?”**. Em nenhum momento é afirmado, como se ensina, que o necessitado foi o próximo de alguém. Ao contrário, quem ofereceu ajuda **“tornou-se o próximo do necessitado”**. Desta forma, o samaritano, pessoa abominada pelo judeu, se tornou, pela Lei, instrumento de amor e, portanto, deveria receber amor do judeu atendido em suas necessidades. Da resposta evasiva, - **o que usou de misericórdia**, o Mestre extrai mais um ensino: **“Vai e faz também o mesmo”** (10.37), como a dizer – **Sê tu também objeto de amor**.

Já temos, como Pedro, reconhecido em Jesus o Cristo, o Filho de **DEUS** ( 9.20) e, como Maria irmã de Marta e Lázaro, já temos preferido a melhor parte a qual não nos será tirada (10.42).

Este Evangelho já nos alcançou!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**06/13: “Ferramentas para um trabalho aprovado” - Lucas 11 e 12**  
**“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Lucas 11.9-10)**

**Olá Amado(a).**

Os capítulos 11 e 12 de Lucas, reservados para o estudo desta semana, apresenta diversos ensinamentos do Mestre, Filho de **YHWH**, que são verdadeiras ferramentas para todos quantos aceitam participar como servos do Reino de **DEUS** trazido à Terra pelo **Yahushua** – A Salvação de **YAHU**.

Seguindo o critério das lições anteriores, apenas nos deteremos nos ensinamentos e situações mais adequados à atual conjuntura do cristianismo contemporâneo. De início, Lucas afirma que Jesus ensinou a conhecida “oração do Pai nosso” a pedido dos discípulos. De qualquer forma, o modelo é idêntico ao apresentado no Sermão do Monte em Mateus e nos leva a aprendermos que nossa oração deve ser dirigida ao **Pai**. O costume atual de se orar a Jesus não é coerente com o ensino daquele a quem chamamos de Mestre. Ao orarmos “em nome de Jesus” apontamos para o Caminho no qual nos encontramos.

No episódio quando o Mestre é acusado de expulsar demônios pelo poder de Belzebu (príncipe dos demônios), vejamos três ensinamentos como ferramentas para os dias atuais: (1) – **“Quem não é por mim é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha”** (11.23). Nossa posição contrária às práticas utilizadas por pregadores pós modernos, nos tem levado, muitas vezes, a colocar o Evangelho “na berlinda” diante de pessoas incrédulas ou, até mesmo, de pequena fé. Tenho alertado para este fato usando o argumento de que o “Evangelho já possui muitos inimigos”, e, não podemos, como crentes na Salvação de **YAHU**, nos posicionarmos nestas fileiras; (2) – Citando o fato de que o espírito imundo expulso pode retornar fortalecido por outros sete espíritos conclui: **“E o último estado desse homem é pior do que o primeiro”** (11.26). O ministério que envolve expulsão de demônios deve ser complementado por “evangelização” constante, caso a caso. O não preenchimento do vazio espiritual pelo Espírito Santo, advindo da Reconciliação através de Cristo, tornará o envolvido mera peça de espetáculo público; (3) – A resposta do Filho de **DEUS** à mulher que exaltou sua concepção afirmando **“Bem aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que te amamentaste”** (11.27), é mais um testemunho contra a posição que Maria, mãe do Cristo, possui em meios ditos cristãos: **“Antes bem aventurados são os que ouvem a Palavra de DEUS e a guarda”** (11.28).

No episódio quando o Mestre repreende os fariseus pela hipocrisia, o ensino acerca da importância de termos o nosso interior limpo pelo que procede de **DEUS** (juízo e amor), conforme 11.42. A repreensão aos doutores da lei deve servir de ferramenta para que estejamos atestando nas Escrituras tudo quanto nos é ensinado por “teologia”. Não devemos aceitar ensinamentos que claramente não possam ser atestados nos testemunhos escritos. Cuidado com ensinamentos esdrúxulos! Atentemos para as palavras do Mestre: **“Ai de vós doutores da lei (teólogos), porque tomaste a chave da ciência. Vós mesmos não entrastes e impedistes os que entram”** (11.52). Estamos vivendo momentos onde o fermento dos fariseus, a hipocrisia (12.1), tem permeado o seio do cristianismo secular.

Os ensinamentos do capítulo 12 acerca da insensatez das riquezas, da ansiedade nas necessidades diárias e do viver dissoluto se complementam com a falta de vigilância quanto à Vinda do Senhor da Igreja, quanto ao juízo e divisão que a vinda do Messias trouxe à Terra, e, finalmente, quanto aos sinais dos tempos que, dia após dia, temos sentido por ações e acontecimentos diversos no Mundo. A hipocrisia do viver cristão nas sociedades ditas cristãs, claramente se vê nas alianças, cada vez maior, com o Mundo Moderno, pelo Cristianismo atual, dominante ou não. As palavras de Jesus neste sentido são fortes: - **“Hipócritas, sabeis interpretar a face da Terra e do Céu. Como não sabeis então discernir este Tempo?”** (12.56).

É verdade que o Evangelho do Filho de **YHWH** já nos alcançou, entretanto, estejamos vigilantes, quanto às revelações que nos chegaram, como luzeiros neste Mundo! O estudo continuado das Escrituras bem como o confronto com as doutrinas usuais do cristianismo secular nos motivem, cada vez mais, à busca de nosso crescimento diante de **DEUS** e dos homens, livrando-nos da hipocrisia.

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **07/13: “Interrupções no caminho para Jerusalém” - Lucas 13 e 14**

**“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14.27)**

**Olá Amado(a).**

O título da Lição desta semana nos relembra que Jesus, nestes relatos de Lucas, já se encontra caminhando em direção a Jerusalém, conforme atestado em 13.22: - ***Percorria Jesus as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.*** Ali chegando os acontecimentos finais de seu ministério terão lugar. Os relatos de Lucas podem não ser considerados interrupções no caminho que tomara, mas, oportunidades provocadas pelo próprio **DEUS** para que seus ensinamentos fossem complementados e nós, neste tempo presente, pudéssemos ser edificados.

De forma alguma o Messias poderia recuar frente às tentativas de fazê-lo cair em descrédito diante das multidões que lhe acompanhava ao adentrar as aldeias e cidades. Diante de tragédias, cada vez mais frequentes em nossa época, muitas vezes não nos damos conta da referência que Jesus faz face aos relatos acerca do sangue de galileus, derramado por Pilatos, em clara afronta à religiosidade judaica. Disse Jesus: ***“Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo pereceréis”*** (13.2-3). Há apenas uma garantia de Vida - Eterna! Se não a buscamos, de uma forma ou de outra, tragédia a tragédia, todos pereceremos!

A misericórdia de **DEUS** está presente na parábola da figueira, plantada em solo fértil, que ano após ano não oferecia frutos ao seu dono. Ordenou, então, ao “capataz” que fosse cortada. Este lhe pediu que lhe concedesse a oportunidade de mais um tempo para cuidado, afirmando: - ***Se der fruto, ficará! Se não, depois a mandarás cortar.*** Em que solo temos andado e que frutos temos produzido? Por quanto tempo, ainda, dependeremos das Misericórdias de **YHWH**?

Dois curas nos são apresentadas por Lucas nestes capítulos. Ambas realizadas em dias de sábado. Embora estejamos convictos de que as maravilhas efetuadas por Jesus, curas e milagres, lhe confirmavam como o Messias – com a autoridade de **YAHU** – o confronto com os ditos “doutores da Lei”, complementavam sua Obra, como Mestre e como verdadeiro intérprete da Vontade do Pai. Não sejamos hipócritas quanto ao nosso procedimento em dias considerados especiais. O Espírito que recebemos através da Fé em Cristo, nos motivará sempre na direção da misericórdia, da benignidade, da gratidão, do amor, do perdão e, conseqüentemente, da Paz concedida por **DEUS**.

Nas parábolas do “grão de mostarda”, pequena semente a produzir grande e frondosa árvore na qual se aninham as aves do céu, e do “fermento”, o qual ao levedar a massa alimenta muitas pessoas, uma comparação lógica e direta acerca do “Reino de **DEUS**” em implantação por Seu Cristo – Messias. Insuperável e quase imperceptível em seu início, seria surpreendente nos resultados!

Alguém perguntara ao Mestre: - ***Senhor, são poucos os que se salvam?*** (13.23). Da resposta de Jesus, um conselho a cada dia mais necessário: ***“Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”*** (13.24). Entendamos que não nos basta o querer entrar no Reino. Há condições exigidas para tal. Não entraremos por nossas obras, exigências e filosofias.

Sejamos previdentes! A proposta de Vida Eterna está lançada há mais de 2.000 anos. Não podemos afirmar desconhecimento. O que nos tem impedido? Certamente, muitas razões. O descuido, entretanto, nos tem cegado a importância da Proposta. Afirmou o Messias de **YAHU**: ***“Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo”*** (14.26-27). Qual o preço que temos pago por nossas escolhas? Qual o preço que estamos dispostos a pagar por nossos ideais?

É verdade que o Evangelho do Filho de **YHWH** já nos alcançou, entretanto, necessitamos estar vigilantes, quanto às revelações que nos chegaram, como luzeiros neste Mundo!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **08/13: “Parábolas que ajudam a entender” - Lucas 15 e 16**

**“E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo” (Lucas 16.13)**

**Olá Amado(a).**

Veremos nesta semana algumas parábolas do Mestre relatadas por Lucas nos capítulos 15 e 16 com seus ensinamentos mais latentes. De início lembramos que Jesus se encontra em um jantar na casa de algum publicano (homem judeu funcionário do governo romano, geralmente cobrador de impostos). No costume judeu não era permitido compartilhar à mesa com gentio ou com pecadores, como, no caso, eram considerados os publicanos, embora judeus.

Conhecendo as intenções de escribas e fariseus, sempre presentes entre as multidões que o seguiam, Jesus cita duas parábolas paralelas com o mesmo sentido e interpretação. São as conhecidas como “a ovelha perdida” e “a dracma perdida” cujo paralelismo mostramos: **“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la?”** (15.4) e **“Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar?”** (15:8). Parece-nos que o fato da semelhança entre a busca de algo perdido tenha o significado voltado para os relacionamentos diferentes entre o campo, como a referência a algo mais distante, e o lar, relacionado com o próprio povo. Fato é que a continuação das parábolas aponta para a mesma intensidade da busca do que fora perdido e para o regozijo pelo sucesso da procura. Entretanto, o acréscimo de Jesus após cada parábola é o que devemos assimilar aqui. Vejamos: **“Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento”** (15:7), e **“Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”** (15.10). Lembremos que a mensagem inicial em seu ministério foi: **“Arrependei-vos porque é chegado o Reino de DEUS”**, de forma que a **“Volta para DEUS”** – arrependimento, é a principal Missão do Filho – O Messias, diante dos homens. Precisamos participar mais intensamente desta alegria nos Céus, através de nosso testemunho acerca da Salvação pela Obra do Messias de **YAHU**.

A seguir Lucas testemunha da belíssima parábola do “Filho Pródigo”. Resumidamente, o filho mais novo de um homem abastado solicita sua herança antecipadamente, no que lhe é atendido pelo pai. Gastando-a dissolutamente e vendo-se em condições de humilhação ao apascentar porcos e ali também se alimentando, resolve retornar (arrependimento=retorno) solicitando ao pai que lhe aceite por trabalhador diarista, semelhante aos demais trabalhadores do pai. O pai, entretanto, desconsiderando toda a afronta daquela filho e, ainda humilhando-se ao correr ao seu encontro, lança-se ao seu pescoço abraçando-o e beijando-o. Ordena que se lhe ponha sandálias nos pés (sinal de liberdade), anel em seu dedo (sinal de confiança) e que se mate um bezerro para um grande banquete (sinal de extrema alegria). Diante dos argumentos contrários do filho mais velho, o pai lhe responde: **“Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e foi achado”** (15.31-32). Praticamente, nesta bela parábola, Jesus sedimenta o ensino das parábolas anteriores.

No capítulo 16, a parábola do “servo iníquo” sedimenta o ensino que, semelhantes aos filhos do Mundo que usam de astúcia em busca de riquezas, nós, como “Filhos da Luz”, igualmente devemos nos portar astutamente em busca de “amizades” que nos acrescentem “galardão”. Ao afirmar que **“A lei e os profetas duraram até João”** (16:16), Jesus está claramente anunciando a era messiânica, afirmando-se como o Messias.

Na parábola do rico e Lázaro, claramente se afirma (v16) que, também entre os judeus, que têm Abraão por pai, também haverá julgamento diferenciado após a morte. Fica evidente, também, neste ensino, da impossibilidade de comunicação entre os mortos e os que ainda vivem (24,30).

Bem-aventurados os que podem descansar nos ensinamentos de Jesus. Seja **DEUS** engrandecido!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**



### 09/13: “Caminhada produtiva” - Lucas 17 e 18

“O reino de Deus não vem com aparência exterior (...); eis que o reino de Deus está entre vós” (Lucas 17.20-21)

Olá Amado(a).

O tema de nossa lição nesta semana, muito bem pode nos aconselhar a tomarmos toda caminhada de Jesus – **O Messias de YAHU**, como produtiva para nossa vida espiritual, para a nossa compreensão acerca da Vontade de **DEUS** aos homens, em especial, através da Obra realizada pelo Filho. Esse entendimento nos levará à real compreensão do significado da “Salvação” e da extraordinária Graça do Evangelho de **DEUS**, manifesta através de toda vida de Jesus entre nós.

Não podemos, jamais, desdenhar de todos os ensinamentos do Mestre. O estudo Bíblico continuado é a única forma disponível para, isentos de influências externas, podermos nos fortalecer na bela experiência de descobrir, mais e mais, acerca do plano extraordinário de **YHWH** desde a Criação – Céus e Terra.

Nos capítulos 17 e 18, desta lição, Lucas testemunha de experiências de Jesus em sua caminhada para Jerusalém, valiosas para nosso aprendizado, como veremos:

Logo no início do capítulo Jesus nos alerta acerca de escândalos, ou seja, situações no viver que podem causar tropeço ou prejuízos à aceitação dos ensinamentos correntes concernentes ao Reino de **DEUS**. Ao afirmar ser impossível que eles não aconteçam, acrescenta: **“Mas ai daquele por quem vierem”** (17.1). Muitas vezes podemos nos achar isentos de responsabilidades quando divulgamos algo a esse fato relacionado. A pergunta acusadora pode ser fatal: **Por quem veio o escândalo? – Por quem o cometeu ou através de quem o divulgou e o tornou notório?** Estejamos vigilantes para não sermos promotores da propaganda contrária aos ensinamentos do Evangelho de **DEUS** por Cristo.

Acerca do perdão, o ensino é claro: **“Se teu irmão pecar contra ti (...); Se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo arrependido; perdoa-lhe”** (17.3-4). Hoje, é sabido do bem que traz ao homem o perdoar, e o desculpar-se. Sejamos íntegros neste ensino.

Acerca da fé pequenina como o grão da mostarda e poderosa como o poder transportar uma amoreira de raízes profundas (17.6), entendamos seu real sentido como motivação para as realizações do presente tempo. Não devemos confundir este tipo de fé com a Fé requerida em relação ao Evangelho trazido por Cristo – **A salvação de YAHU**.

Na cura dos 10 leprosos na qual apenas um deles voltou para louvar a **DEUS** (17.11-19), vemos algo que se assemelha à cura do cego de Jericó (18.35-43). Em ambos os casos a palavra de Jesus é – **A tua fé te salvou** (17.19; 18.42). Em ambos os casos os salvos **“glorificaram a DEUS”**.

Ao ser indagado sobre quando havia de vir o Reino de **DEUS**, pois que, certamente, o Rei ainda não era conhecido, a resposta de Jesus vai além da indagação. Nesta resposta Jesus fala da sua Vinda futura, designando-a como a “Vinda do Filho do homem” (17.22-24); também de sua rejeição e padecimento diante daquela geração (17.25) e ainda da vigilância a que devemos nos submeter para não sermos pegos conforme os tempos de Noé, ou de Ló. Alerta: **“Assim como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e destruiu todos”** (17.26-27).

Necessitamos buscar melhor entendimento acerca das riquezas espirituais eternas garantidas por **DEUS** pela Obra do Seu Cristo – Jesus. Isto fará com que nossos bens, adquiridos enquanto aqui labutamos como homens corruptíveis, não sejam empecilho à nossa franca e total participação no Reino de **DEUS**, que já está entre nós (17.21). O rei já foi posto. A Palavra de **DEUS** se cumprirá. Que o dito de Jesus – **Quão dificilmente entrarão no Reino de DEUS os que têm riquezas** (18.24), não nos venha a condenar, pois conhecemos igualmente o que ele afirmou: **“As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a DEUS”** (18.27).

Bem-aventurados os que podem descansar nos ensinamentos de Jesus. Seja **DEUS** engrandecido!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **10/13: “Jesus chega a Jerusalém” - Lucas 19 e 20**

**“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19.10)**

**Olá Amado(a).**

Nesta lição veremos os últimos acontecimentos nesta viagem final a Jerusalém, bem como os primeiros eventos em ali chegando. Ainda em Jericó dá-se o encontro com Zaqueu, cuja baixa estatura o levou a subir em uma árvore para poder contemplar o Mestre, na multidão. Vendo-o, Jesus, chamando-o pelo nome, se convida a pousar em sua casa. Sendo Zaqueu um publicano, chefe dos cobradores de impostos, foi Jesus censurado por se fazer hóspede de um homem pecador, como eram considerados os publicanos. Tendo Zaqueu tomado uma decisão de “arrependimento” por sua vida de extorsões, Jesus diz: **“Hoje veio salvação a esta casa, porque também este é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”** (Lc 19.9-10). É claro que, de imediato, estas palavras são direcionadas a Zaqueu, porém, na amplitude da Obra que estava sendo realizada, elas apontam para a fidelidade de **YHWH** à Suas promessas a Abraão. Apontam também para o direcionamento da mensagem inicial de sua Obra, conclamando o povo à volta para a Vontade de **YHWH** expressa em toda Escritura. O quê se havia perdido? – A Vontade de **DEUS** aceita como submissão à Sua Soberania entre os homens. Esta Soberania acena com perdão para qualquer tipo de pecador. Hoje, sabemos, que não somente os judeus estão debaixo dessa Graça, mas, também toda a humanidade, a qual pertencemos. **Halelu YAH!**

Como conhecedor da ansiedade da multidão acerca de que, ele, como o Messias, iniciaria o Reino de **DEUS** ao chegar em Jerusalém, conta-lhes a parábola das “dez minas”, a qual Mateus denomina “dos talentos”. O ensino básico desta parábola se encontra nas palavras finais do Mestre: **“Eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado”** (v.26): Este ensino mostra claramente que o Reino de **DEUS** não nos eximirá da cobrança acerca de nossos privilégios obtidos em vida. Nossos bens espirituais serão tanto multiplicados, se os buscarmos, como totalmente inacessíveis, quando não os buscamos. O Apóstolo João testemunha de Jesus ter afirmado: **“Eu vim a este Mundo para juízo”** (João 9.39).

Pelo costume judeu, entendemos que Jesus esteve em Jerusalém pelo menos uma vez por ano, após ter completado seus 12 anos de idade. Esta seria a terceira vez que ele visitava Jerusalém, portanto, em seu ministério, sendo certo que, de alguma forma, Jesus havia previamente programado acerca da utilização de um jumentinho, quando solicitou de seus discípulos apanhá-lo na aldeia em Betfagé. Ao adentrar Jerusalém montado em um jumentinho, a multidão, ansiosa por cumprir-se sua expectativa de um Messias-Rei, regozijava-se e louvava a **DEUS**, aclamando o Rei: **“Bendito o Rei que vem em nome de YHWH! Paz no Céu e glória nas alturas!”** (19.38).

Lucas testemunha de Jesus ter chorado neste momento, antevendo o fim daquela cidade e o estabelecimento sobre o seu próprio povo, mais uma vez, do juízo de **DEUS**. Ao proclamar **“Derrubar-te-ão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem. Não deixarão pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitação”** (19.44), Jesus está antevendo a inutilidade dos sacrifícios que ali, no Templo, se realizariam, após o Único Sacrifício capaz de Reconciliação plena, em vias de acontecer. Para isto estava ali, disposto a que tal sucedesse. A limpeza do Templo, expulsando os vendilhões e compradores, era de certa forma, uma medida para que o final se desse.

Sendo questionado acerca da autoridade de sua atitude, usa de artimanha para que o óbvio não fosse respondido: **“Tampouco vos direi com que autoridade faço isto”** (20.8). Precisamos deixar de “complicar”, “alterar”, “discutir” e “aceitarmos” doutrinas novas acerca dos ensinamentos “óbvios” apresentados nas Escrituras. Afinal, se aceitamos a Bíblia como Palavra de **DEUS** aos homens, devemos ser orientados pelo próprio Espírito que nos foi dado para tal finalidade – **A Verdade!**

Entendamos, pois, o que está testemunhado em 20.42: - Jesus não é filho de Davi. Jesus é Rei (Senhor) de Davi. Jesus é o Filho do **DEUS VIVO** das Escrituras. O Filho do **ELOHIM** de Israel!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **11/13: “O ministério de Jesus aproxima-se do fim” - Lucas 21 e 22**

**“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos (...) de estar em pé diante do Filho do homem.” (Lucas 21.36)**

**Olá Amado(a).**

Apesar dos acontecimentos em sua chegada a Jerusalém, onde foi aclamado rei pela multidão que o acompanhava e onde, também, expulsou os que vendiam e compravam (negociavam) do Templo, Jesus, diariamente, ali comparecia ensinando e discutindo. Em um desses momentos presenciou a oferta de uma viúva, entre tantas de pessoas ricas que igualmente ofertavam. Ao afirmar: **“Em verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos”** (21.1) Jesus valorizou, diante dos discípulos, a disposição do dar/ofertar bem como o desapego aos bens materiais. A seguir Lucas testemunha de um ensino conhecido como “sermão profético”, no qual, Jesus se reporta à queda de Jerusalém e aos momentos de dor que seriam derramados sobre Jerusalém (21.8-36).

Neste sermão, Jesus alerta quanto aos falsos cristos que apareceriam, ainda quanto às perseguições que sofreriam os discípulos, os quais, seriam entregues por parentes e amigos, e ainda, sobre a sua vinda a que precederia diversos sinais: **“Então verão vir o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória”** (21.27). Fazendo uma analogia às folhas da figueira quando o verão está próximo e a diversos acontecimentos a ocorrerem antes de sua vinda alerta: **“Assim também, quando virdes estas coisas acontecerem, sabeí que o Reino de DEUS está perto”** (22.31)

Ao descrever o momento conhecido por “última ceia”, Lucas afirma ter chegado o **“dia dos pães asmos em que era necessário sacrificar a Páscoa”** (22.1). Importante, aqui, lembrarmos que a Festa dos Pães Asmos sucede o Sacrifício da Páscoa. Esta é comemorada no dia anterior ao início dos Pães Asmos. A Páscoa se dá no dia 14 e a Festa dos Pães Asmos se inicia no dia 15 durando mais sete dias. Nesta Festa o primeiro e o sétimo dia são tidos por “santa convocação” com o sentido de “feriado religioso semelhante à guarda de um sábado”. Desta forma, Jesus e seus discípulos (12) celebram a Páscoa no início do dia judaico (após as 18:00h, à noite). O dia relativo à Páscoa teria prosseguimento durante toda manhã e tarde do amanhecer seguinte. Pedro testemunha das palavras ditas por Jesus a respeito do pão e do vinho, elementos presentes na celebração da Páscoa, como segue: **“Tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-lhes dizendo: “Isto é o meu corpo que por vós é dado, fazei isto em memória de mim”. Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este é o cálice da Nova Aliança no meu sangue derramado por vós”** (22.19-20). Estas palavras demonstram claramente ser Jesus conhecedor de tudo o que estava para ocorrer consigo, bem como do tipo de morte que o aguardava. Diante da discussão acerca de quem seria considerado o melhor, dentre eles, ensina da necessidade de servirmos uns aos outros afirmando ainda: **“Assim como o meu Pai me confiou um reino, eu vos confio a vós”** (v.29).

Ao se retirar para o Monte das Oliveiras, no qual passara todas as noites enquanto estivera em Jerusalém, ali, diante do Pai, na última confirmação acerca do que teria de suceder entre os homens ora: **“Pai se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade mas a Tua”** (v.42).

A seguir Pedro é avisado de que o negaria por três vezes ainda naquela noite/madrugada. Também é narrada a traição de Judas, o qual leva os guardas do Templo até ao Monte da Oliveiras, onde prendem Jesus. Levado ao Sinédrio confessa ser o Filho de DEUS, e, assim, é tido por “blasfemo” sendo condenado. Lembramos, aqui, que estes acontecimentos se dão ainda no dia judaico de celebração da Páscoa, estando já o dia a amanhecer.

Como afirmou Jesus neste momento – **Mas de agora em diante o Filho do homem se assentará à direita do DEUS Todo Poderoso** (22.69).

Bem aventurados somos, todos quantos já reconhecemos que Jesus foi feito Rei (Senhor) sobre todos quantos o aceitam por Messias, cuja Obra nos trouxe Salvação e Vida Eterna!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **12/13: “O Plano de DEUS é consumado” - Lucas 23 e 24**

**“Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles” (Lucas 24.29)**

**Olá Amado(a).**

Atingimos os dois últimos capítulos do testemunho de Lucas em seu Evangelho. Na lição anterior vimos Jesus ser condenado, por blasfêmia, por alguns membros do Sinédrio, liderados pelos sacerdotes, durante a madrugada da Páscoa. Pela manhã, estando todo o Sinédrio, Jesus foi levado a Pilatos, Governador da Judéia, com acusações que pudessem ser aceitas pelo representante de Roma: **“Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo dar tributo a César, e dizendo ser o Cristo, o Rei”** (23.2).

Pilatos, reconhecendo a estratégia, respondeu não achar nele culpa alguma e remete-o a Herodes Antipas, o tetrarca, o mesmo que matou João, o Batista. Herodes, tentando com escárnio que ele lhe fizesse algo milagroso, diante da mudez de Jesus e da constante acusação dos sacerdotes e escribas, escarnecendo dele, veste-o com um manto e devolve-o a Pilatos.

Pilatos afirma, então, que **“este homem nada fez que mereça a pena de morte, portanto, o castigarei e o soltarei”** (23.15-16). Neste momento a multidão pede a soltura de Barrabás, preso por sedição e homicídio (v.19), e que Jesus seja crucificado.

Esta história, bastante conhecida, nos traz três situações distintas no ato do Calvário, onde dois criminosos são também crucificados: (1) Um criminoso, aquele que o insultava dizendo **“Se tu és o Cristo salva-te a ti mesmo e a nós”** (v.39) – **morreu em seu pecado**; (2) O outro criminoso que repreendendo o primeiro, arrependido pede a Jesus **“Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”** (v.42) – **morreu para o pecado**; (3) O Messias, Ungido de **DEUS**, o Filho de **DEUS**, Consumando a Vontade de **YAHU**, através de um Plano que teve início na Promessa feita ainda no Édem (Gn 3.15) – **Morreu pelo pecado**. Maravilhosa Graça de **DEUS** realizada por Sua Fidelidade, quando mais uma vez, nos prestigia, como criaturas suas, enviando-nos **Seu próprio Filho Unigênito** (João 3.16). Lembremos que fomos feitos à Sua imagem e semelhança, conforme relatos da criação (Gn 1.26).

Do sepultamento Lucas afirma: **“Era o dia da preparação e ia começar o sábado”** (v.54). Para entendermos que ainda estamos no dia da Páscoa, sendo, portanto, Jesus a nossa Páscoa, conforme o afirma Paulo, o dia seguinte não seria um sábado semanal. Mateus confirma isto em seu Evangelho explicando: **“No dia seguinte, que é o dia depois da preparação (...)”** (Mt 27.62). Lembremos que a Páscoa foi ordenada para o dia 14 do mês, e a Festa dos Pães Asmos se iniciaria no dia seguinte (dia 15), sendo este primeiro dia, um dia de santa convocação, semelhante a um sábado, conforme Levítico 23.4-8.

O certo é que todos os evangelistas testemunham ter Jesus ressuscitado no **“primeiro dia da semana”** e, portanto, em um domingo (Mt 28.1; Mc 16.2; Lc 24.1; João 20.1). Este fato, de tão marcante, fez com que o “primeiro dia da semana” fosse o dia comum entre eles para reuniões, como visto em: João 20.19; Atos 20.7 e 1Coríntios 16.2. Lucas testemunhara ter Jesus afirmado que o **único sinal válido é o do Profeta Jonas** (Lc 11.29-32), referência aos três dias em que ficaria no seio da Terra. O dia da semana no qual o Cristo Consumou a Obra do Pai pode então ser obtido, subtraindo-se do domingo (primeiro dia da semana), os três dias garantidos por Jesus por sinal. O Cristianismo secular, herdado de Roma, festejava, anteriormente, a morte de Cristo a partir da quinta e sexta feiras “santas”, bem como a ressurreição, tal qual em nossos dias, no domingo.

Outro ponto de destaque em Lucas é obtido das palavras explicativas do Rei ressurreto: **“São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos Profetas e nos Salmos”** (24.44). Ao citar os Salmos como “Escrituras”, Jesus está dando autoridade àqueles escritos como “Palavra de **DEUS**” tais quais são tidos a Lei e os Profetas. Bem aventurados somos, por também podermos testemunhar desta tão extraordinária Obra que nos trouxe Reconciliação (Salvação) e Vida Eterna!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**



**13/13: “A Igreja assume a sua função no Mundo” – Atos 1,2 e 3**  
**“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3.19)**

**Olá Amado(a).**

Lucas termina seu Evangelho com a ascensão de Jesus, após ter solicitado dos discípulos aguardarem em Jerusalém a promessa do Pai, dita por ele. A morte, ressurreição e ascensão de Cristo, consumaram a Obra grandiosa predita por **YHWH** deste os antigos Profetas. Entretanto, assim como o Apóstolo Paulo foi escolhido “a posteriori” para compor o universo apostólico, entendemos que também Lucas tenha sido escolhido para testemunhar-nos de fatos concernentes à propagação e aos resultados desta tão preciosa Obra. Aos Apóstolos Mateus e João, a ressurreição do Cristo, após a cruenta morte de cruz, foi um fato tão grandioso que nada registraram acerca de sua ascensão. Lucas nos registra tal fato em seu Evangelho, e, como não satisfeito, inicia o Livro dos Atos dos Apóstolos, com este acontecimento. O testemunho de Lucas logo no início do Livro dos Atos é de ter Jesus dito: **“(…) Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém (...) Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”** (v.7-9).

Antes de passarmos ao acontecimento predito acima, destacamos que Lucas desfaz a idéia até hoje apregoada nas encenações teatrais acerca da morte de Judas. Com base em Mateus – **“E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar”** (Mt 27:5), afirma-se que Judas morreu enforcado; Entretanto, aqui em Atos, Lucas testemunha, com mais detalhes, da sua morte, na afirmação de Pedro acerca de Judas: **“Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando-se, rebentou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram”** (At 1.18). Na tentativa de se enforcar Judas precipitou-se, arrebatando-se.

No episódio ocorrido no Pentecostes, o discurso de Pedro é explicativo. Afirma Pedro, já sob ação do Espírito Santo derramado, ter sido aquele momento o “cumprimento da Profecia proferida através do Profeta Joel”, citando-a na íntegra. Nesta, é afirmado que o Espírito ali derramado, **o foi sobre toda carne**. Isto nos leva a entender que a partir daquele momento, todos os habitantes da Terra estariam sob influência do Espírito Santo, retirado por ocasião do Dilúvio. Sobre os discípulos ali reunidos, pela Fé que os unia, foi-lhes outorgado, pelo mesmo Espírito, a Virtude da Promessa de Jesus, sedimentando neles o Espírito da Verdade e, assim, capacitando-os para serem testemunhas. A distribuição de línguas (idiomas) é mais um sinal da universalidade do Perdão proposto por **DEUS** a todos os povos e nações (Graça), ali proclamado.

Do discurso de Pedro, algumas lições: **(1)** A convicção apregoada de que **“Saiba toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, DEUS o fez Senhor e Cristo”** (2.36), mostra que o ensino é o mesmo de todos os Profetas. O Messias, o Cristo, descendência de Davi, seria Rei (Senhor), sobre a casa de Israel. A frase de Pedro pode ser entendida como – **DEUS o Ungiu Rei**; **(2)** **“De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas”** (2:41). O “receber a mensagem do Evangelho de Cristo” é o capacitador para a inserção do crente na comunidade de discípulos, através do Batismo; **(3)** Sendo o Pentecostes, uma Festa Religiosa judaica, a maioria dos convertidos neste ato, se deslocou no dia seguinte para suas regiões de origem. Entendamos que, a partir de então, em três mil pontos distintos se deu início à propagação do Evangelho da Graça de **DEUS**, até nos atingir, igualmente, em nossos dias; **(4)** Entretanto, alertamos que, possivelmente, tais testemunhos hajam divergido em sua forma de apresentação, visto que o mesmo fato dificilmente é testemunhado igualmente. É um alerta que fazemos, na suposição de que a difusão do Evangelho, já nascera de forma plural. Que este alerta nos torne mais confiantes ante as diferentes formas do cristianismo contemporâneo, e que possamos nos fortalecer nos testemunhos apostólicos recebidos.

Bem aventurados somos, por também podermos testemunhar desta tão extraordinária Obra que nos trouxe Reconciliação (Salvação) e Vida Eterna!

**Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**